



AO TOQUE
DO
AMOR

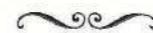
Rompendo a bruma, em louca arremetida, avança
No incrível desvario em que se deblatera,
Onde a sombra abismal domina, esfera a esfera,
O triste obsessor, faminto de esperança.

Preso ao mal que atormenta e à dor que não descansa,
O que mais o acabrunha e o que mais o exaspera
E' sua estranha volta aos instintos da fera,
Na loucura feroz que o propele à vingança.

(*) Patrono, na Academia Sul-Riograndense de Letras, da cadeira nº 32, e colaborador de diversos jornais e periódicos de sua terra natal, dentre outros, **O Diário**, **O Pampa**, **A Revista do Sul**. A princípio, foi Pedro Velho grande poeta romântico, «intérprete espontâneo da desesperança e da piedade», segundo a expressão de João Pinto da Silva (**Hist. Lit. R. G. S.**, págs. 120 e 124); depois, transformou-se «num profissional do humorismo», muito embora continuasse, no íntimo, a alimen-

Espírito infeliz, padece no braseiro
De flagelo mental, gargalhante e escarninho, —
Mil remorsos bramindo em torvo cativeiro...

Mas ao toque do amor, sem que a treva o degrade,
Arrepende-se e clama, ante o novo caminho,
¹⁴ Para nova missão na glória da humildade.



tar-se do mesmo pessimismo e da mesma angústia (*idem*, pág. 126). (Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 29 de Junho de 1882 — Porto Alegre, 7 de Setembro de 1919.)

BIBLIOGRAFIA: *Ocasos*.

14. Sobre o esquema rimático dos tercetos, cf. o soneto “Primavera” (*apud Col. Poetas Sul-Riogr.*, pág. 196), uma de suas produções isentas de imagens negativas.